

A UTILIZAÇÃO DE LIQUENS NA CONSTRUÇÃO DOS NINHOS DAS AVES

Cyro Menezes da Glória^{1,2}, Suzana Maria de Azevedo Martins¹ (orient.) e Glayson Ariel Bencke¹ (coorient.)

¹Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Universidade Luterana do Brasil; cyrogloria@yahoo.com.br; suzana-martins@fzb.rs.gov.br; gabencke@fzb.rs.gov.br

Líquens são utilizados por várias espécies de aves na construção de seus ninhos. Na maioria das vezes, como material estruturante, mas é possível que cumpram outras funções, como camuflagem e proteção, visto que possuem coloração que os confunde com o meio ou produzem substâncias antimicrobianas que repelem parasitas e patógenos. As aves, por sua vez, podem atuar como dispersoras dos líquens, na medida em que os removem das árvores e os carregam para outros locais. Porém, essa interação entre aves e líquens ainda é pouco estudada sendo pouquíssimas as referências na literatura. Esse estudo iniciou no segundo semestre de 2011, tendo por objetivos identificar que grupos e espécies de aves do Rio Grande do Sul utilizam líquens para a construção de seus ninhos e em que graus o fazem, bem como identificar as espécies e as características dos líquens mais utilizados, buscando evidenciar a existência de associações entre ambos. Ainda, pretende-se analisar a relação das aves com os líquens, e identificar os motivos de sua utilização, os benefícios resultantes dessa utilização e os fatores determinantes para que este comportamento se desenvolva. Através da observação do comportamento das aves durante o período reprodutivo (setembro-janeiro) serão localizados e monitorados ninhos em construção ou ativos. Depois de localizados identifica-se a espécie de ave e o local onde o ninho foi construído. O ninho será coletado após o abandono, e levado ao laboratório para identificação dos líquens presentes, tipo de ninho, materiais utilizados e a forma como o líquen foi incorporado. A coleta de dados está sendo realizada na Estação Ambiental da Braskem, localizada no município de Triunfo, e no Jardim Botânico de Porto Alegre. Até o momento, foram realizadas seis saídas a campo, entre os meses de novembro/2011 e março/2012. Nesse período, foram coletados 13 ninhos de seis espécies de aves, dos quais dois possuíam líquens em sua estrutura, um construído por *Elaenia parvirostris* (guaracava-de-bico-curto) e outro por espécie não identificada. Os líquens encontrados nesses ninhos foram *Teloschistes exilis*, *Heterodermia* cf. *galactophyla*, *Parmotrema sancti-angeli*, *P. catarinae*, *Ramalina peruviana*, *R. celastri* e *Usnea* sp. Complementarmente, foram examinados 80 ninhos da coleção do MCN/FZB, dos quais 11 apresentaram líquens na estrutura, com predominância de *Heterodermia* cf. *galactophyla* (líquen folioso) e *Teloschistes exilis* (líquen fruticoso), ambas presentes em oito ninhos.

(Apoio: BRASKEM/ FZBRS)